

Saiba diferenciar os sintomas do oídio e da antracnose em cajueiro

Foto: Marlon Wagner Valentim Martins



OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

2 FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL



OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS



As doenças do cajueiro, como o oídio e a antracnose, manifestam-se nos mesmos órgãos da planta (folhas, flores, maturis e frutos), ocasionando certa dificuldade na diferenciação dos sintomas por parte dos produtores e técnicos profissionais da área.

Os sintomas nas folhas são de mais fácil distinção. Para o oídio, os sintomas são caracterizados pelo crescimento do fungo de coloração “cinza” nas superfícies das folhas. Em condições de epidemias mais severas, ocorre o enrugamento desse órgão (Figuras 1A e 1B). Para a antracnose, a doença causa deformação e escurecimento nas brotações novas (Figura 1C – seta). Em folhas mais desenvolvidas, são observadas lesões de coloração escurecida sobre sua superfície (Figura 1D - seta). Em casos mais graves, a doença pode se espalhar sobre toda a folha e causar a sua queda.

Fotos: Marlon Vagner Valentim Martins



Figura 1. Folhas do cajueiro com sintomas de oídio, caracterizado pelo crescimento “acinzentado” do fungo (A e B); e antracnose, caracterizada por deformação e lesões escuras sobre a superfície das folhas (C e D). A seta na figura B mostra o fungo crescendo sobre a superfície da folha; e as figuras C e D mostram as lesões escuras sobre as folhas, que são características marcantes da antracnose.

Nas panículas (flores) e nas hastes, o oídio é visualizado principalmente pelo crescimento do fungo com a mesma coloração que ocorre na folha (Figuras 2A e 2B). Por outro lado, os sintomas provocados pela antracnose nesses órgãos são de coloração escura e são mais comuns nas hastes das panículas (Figura 2C).



Figura 2. Flores e haste do cajueiro apresentando uma coloração “cinza” que caracteriza os sintomas e sinais do oídio (A e B); e haste de panículas apresentando lesões escuras característicos dos sintomas da antracnose (C).

No caso de frutos jovens (maturis), o oídio apresenta um “bolor” cinzento característico da doença (Figura 3A). Para a antracnose, o fungo provoca sintomas ‘enegrecidos’ sobre a sua superfície (Figura 3B).

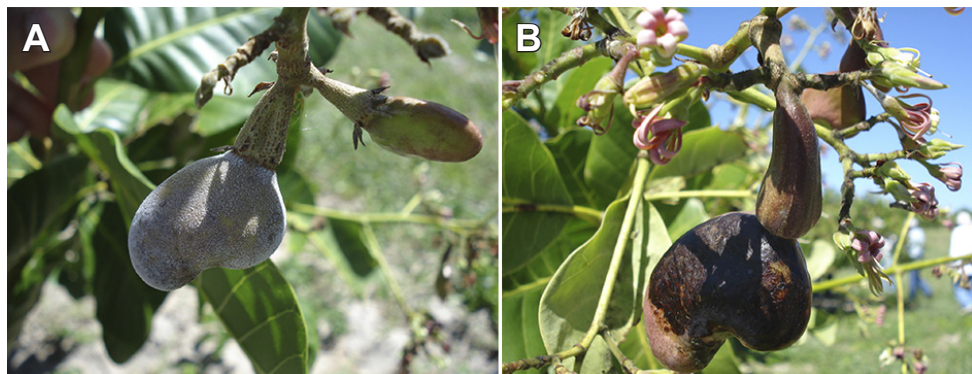


Figura 3. Maturis do cajueiro apresentando uma coloração “cinza” sobre a castanha, que é o sintoma do oídio (A); e apresentando lesão escura sobre a castanha, que é característica do sintoma da antracnose (B).

A maior dificuldade é distinguir os sintomas ocasionados pelas duas doenças no pedúnculo do caju. Em ambas as doenças, o pedúnculo encontra-se deformado e, com a evolução dos sintomas, surgem rachaduras sobre a sua superfície. Isso ocorre porque, com a infecção dos patógenos, os tecidos atacados não se desenvolvem naturalmente e não acompanham o crescimento do órgão, ocasionando as rachaduras no pedúnculo. As rachaduras são muito semelhantes para as duas doenças, e há a exposição da polpa interna, que prejudica a qualidade do pedúnculo para o mercado de mesa. Cajus rachados apresentam menor valor comercial em função da aparência e do tamanho reduzido provocado por ambas as doenças.

As diferenças mais marcantes entre os sintomas provocados pelas duas doenças são verificadas principalmente pela coloração das lesões. Para o caso do oídio, a coloração das lesões é “parda-acinzentada” e nem sempre é possível verificar as estruturas do fungo (semelhantes a cinzas) visualizadas nos outros órgãos citados anteriormente (Figura 4A). Para o caso da antracnose, a coloração das lesões é escura, característica de tecido necrosado (machucado). Além disso, as lesões causadas pela antracnose mostram-se deprimidas sobre a superfície do pedúnculo (Figura 4B). Com o auxílio de uma lupa de bolso e aumento de pelo menos 30 vezes, é possível observar pontuações do fungo causador da antracnose sobre as lesões.

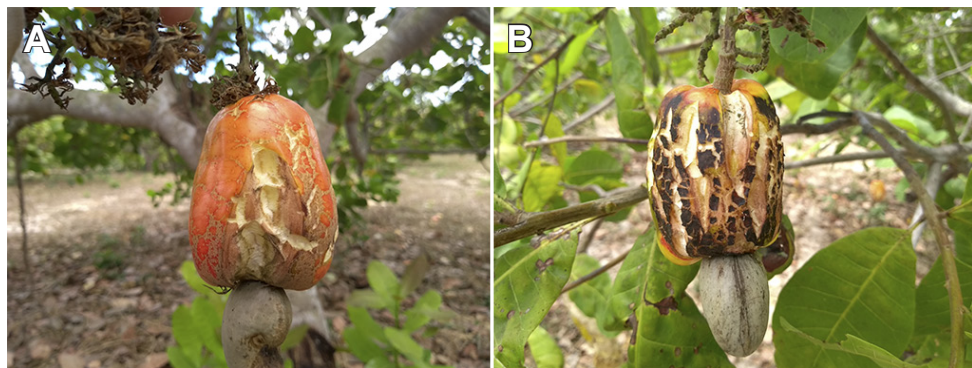


Figura 4. Pedúnculos rachados, característicos do oídio causado pelo fungo *Erysiphe quercicola* (sin. *Pseudoidium anacardii*) (A); e da antracnose causada por fungos do gênero *Colletotrichum* (B), apresentando diferentes colorações.

É importante destacar também que, quando os sintomas dessas doenças já são observados nos pedúnculos, os outros órgãos das plantas já estão atacados. Para o manejo das doenças, o uso de podas de limpeza, variedades resistentes/tolerantes e fungicidas são estratégias recomendadas para o cajueiro. Existem várias opções de fungicidas registrados no Ministério da Agricultura que podem ser utilizados. Para o oídio, deve-se usar fungicidas à base de enxofre; para a antracnose, utilizar fungicidas à base de cobre, triazóis e triazóis em mistura com estrobilurinas. O uso de fungicidas deve ser acompanhado por um técnico responsável.

Literatura consultada

SERRANO, L. A. L. (Ed.). **Sistema de produção do caju**. 2. ed. Fortaleza: Embrapa Agroindústria Tropical, 2016. (Embrapa Agroindústria Tropical. Sistema de produção, 1). Disponível em: <https://www.spo.cnptia.embrapa.br/conteudo?p_p_id=conteudoportlet_WAR_sistemasdeproducaolf6_1ga1ceportlet&p_p_lifecycle=0&p_p_state=normal&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-1&p_p_col_count=1&p_r_p_-76293187_sistemaProducaId=7705&p_r_p_-996514994_topicId=10318>. Acesso em: 02 dez. 2019.



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Embrapa Agroindústria Tropical

Rua Dra. Sara Mesquita 2270 Pici 60.511-110 Fortaleza - Ceará
Telefone: (85) 3391.7100 Fax: (85) 3391.7109
www.embrapa.br/agroindustria-tropical

Autores

*Marlon Vagner Valentim Martins, Luiz Augusto Lopes Serrano,
Francisca Samara de Assunção Araújo, Francisco das Chagas
de Oliveira Freire*

Revisão de texto e diagramação:

José Cesamildo Cruz Magalhães

Normalização bibliográfica:

Rita de Cassia Costa Cid

Publicação disponibilizada on-line

no formato PDF

Agosto/2020